

**SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**

**ESTRESSE DO ENFERMEIRO NA ATIVIDADE LABORAL NA UNIDADE  
DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

*Stress of the nurse in the work activity in the neonatal intensive care unit*

*Bruno Felipe Oliveira Pereira*

*Fabiana Rezer*

*Kamila Vieira*

*Keila Sousa Santos*

*Wladimir Rodrigues Faustino*

**RESUMO**

**Introdução:** O estresse tem gerado grandes transtornos para os enfermeiros atuante em unidades de terapia intensiva neonatal, é importante frisar que o enfermeiro enfrenta numerosas exigências e que dispõe de um monitoramento severo e inflexível, acarretando em esgotamento físico e mental do profissional. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa é apontar fatores que causam estresse em enfermeiro que exercem sua atividade laboral no setor neonatal. **Método:** O estudo foi uma revisão integrativa, descritiva e exploratória, realizada através de buscas nas bases de dados LILACS, SCIELO e BEDENF. **Resultado:** Após as buscas foram selecionados 4 artigos como base para o desenvolvimento do artigo. **Conclusão:** Com o avanço da tecnologia o trabalho do enfermeiro tem se tornado mais dificultoso, com isso o nível de estresse dos enfermeiros ganha uma alta elevação que pode dificultar a assistência prestada aos pacientes devido aos desse estresse.

**Palavras chave:** Enfermeiro. Estresse. Unidade de Terapia Intensiva. Neonatal.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Stress has generated major disorders for nurses working in neonatal intensive care units, it is important to stress that nurses face numerous demands and that they have a severe and inflexible monitoring, resulting in physical and mental exhaustion of the professional. **Objective:** The objective of the research is to identify factors that cause stress in nurses who work in the neonatal sector. **Method:** The study was an integrative, descriptive and exploratory review, performed through searches in LILACS, SCIELO and BEDENF databases. **Result:** After the searches, 4 articles were selected as the basis for the article development. **Conclusion:** With the advancement of technology, the work of nurses has become more difficult, with the result that the level of stress of nurses gains a high elevation that can hinder the care given to patients due to this stress.

**Key words:** Nurse. Stress. Intensive care unit. Neonatal.

**SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE****INTRODUÇÃO**

O estresse tem gerado transtornos para os indivíduos com mais intensidade devido aos avanços tecnológicos, nessa perspectiva, evidencia-se que o estresse pode ser estabelecido através do meio social ao qual o indivíduo convive, pois, essa mudança traz consequências maiores quando é referido a segurança dos pacientes, já que o manuseio dessa tecnologia deve ser feito de forma adequada; e isso favorece ao aparecimento de situações estressantes na atividade laboral<sup>1</sup>.

É importante frisar que o enfermeiro enfrenta numerosas exigências proveniente de uma sistematização laboral em que dispõe de um monitoramento severo e inflexível, incluindo o padrão rítmico laboral, escala laboral exorbitante, criando assim fatores que enriquecem as fontes do esgotamento físico e mental do profissional de enfermagem. Devemos sublinhar que o ponto de vista e as dificuldades dos profissionais de enfermagem raramente são analisados, tornando-se um dos fatores altamente estressantes promovendo um abatimento e distúrbio para o enfermeiro<sup>2</sup>.

Outro fator que deve ser destacado é a abstinência do sono, intercedendo no bem-estar e conseqüentemente gerando falhas. Por meio dessas informações compreendemos que a eficiência no sentido de exercício da profissão seja abalada, envolvendo principalmente profissionais do sexo feminino, devido as múltiplas atribuições dentro e fora do ambiente hospitalar, no qual também se habitua a rotineiras situações de exercício da profissão desvantajosos e inadequado<sup>1</sup>.

Aproximadamente 90% dos profissionais em enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) são do sexo feminino, 33% desses profissionais possuem entre 20 e 25 anos de experiência, considerando que esse tempo de experiência foi o mais expressivo no índice de estresse. Com isso, deve ser ressaltada a significância de mostrar os fatores que elevam o nível de estresse nesses profissionais<sup>3</sup>.

Torna-se essencial estudar a temática, pois, cada vez mais os enfermeiros estão estressados dificultando assim sua assistência prestada e interferindo nas suas atividades e condutas. Alguns ambientes são mais propícios para tal acontecimento, ressaltando entre eles a UTIN, ao analisar os fatores que predispõe o enfermeiro a desenvolver esse estresse pode-se elaborar estratégias de prevenção, e ofertar medidas que reduzam tal situação.

Portanto, de acordo com o embasamento supracitado, o objetivo desta pesquisa é realizar uma análise nas evidências científicas sobre o estresse do profissional enfermeiro durante sua atividade laboral na UTIN.

**SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE****MÉTODO**

Trata-se da revisão integrativa, descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa.

A revisão integrativa manifesta-se como um modo de organização que viabiliza um apanhado de discernimento e a integração, de como a finalização e respostas de estudos que tem sua relevância na técnica<sup>4</sup>.

A revisão integrativa é composta por seis classes bem definidas: No primeiro momento foi considerado o objetivo da pesquisa e levantadas as hipóteses, de maneira clara e específica, tendo a seguinte questão norteadora que guiou a pesquisa: quais são os desencadeadores do estresse nos enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva neonatal?

<b>Abreviação</b>	<b>Descrição</b>	<b>Questão norteadora</b>
P	População	Enfermeiros
I	Intervenção	Análise do estresse na UTIN
C	Comparação	-
O	Outcome	Redução do estresse

**Quadro 01: Estratégia de busca PICO. 2019**

Posteriormente ocorreu a seleção dos artigos nas bases de dados: SCIELO (ScientificElectronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF (Bases de dados da Enfermagem), determinando a amostra desta etapa da pesquisa.

Foi realizada através do uso do vocabulário controlado - Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) nas bases de dados: estresse; enfermeiro; unidade de terapia intensiva; neonatal com o qualificador Booleano AND.

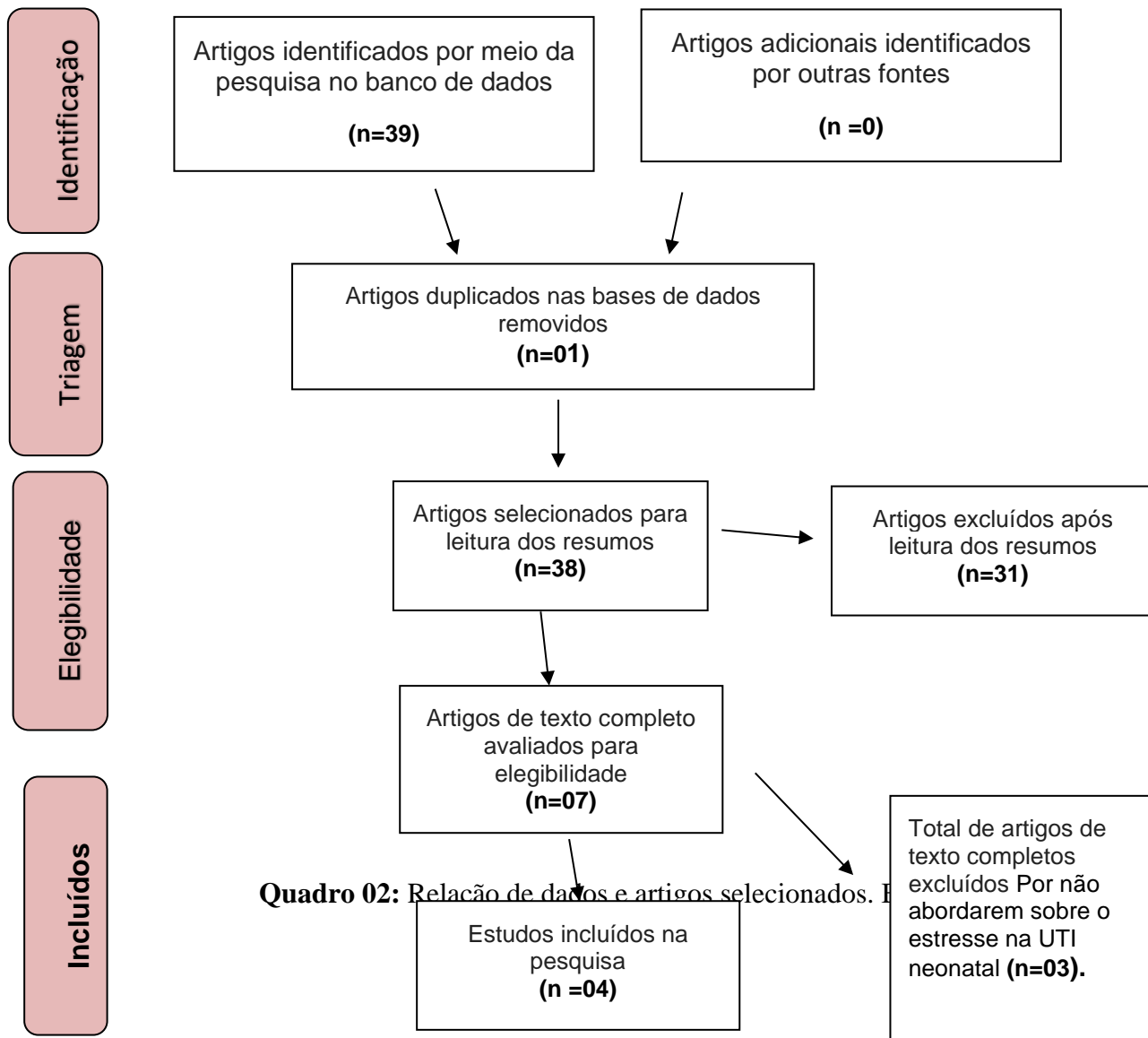
Foram definidos os critérios de inclusão desta etapa de revisão integrativa, à saber: artigos na íntegra, originais, de revisão, artigos publicados entre 2008 e 2018 e artigos no idioma português. Como critérios de exclusão, foram estabelecidos: dissertações e teses; artigos repetidos nas bases de dados e artigos que não abordassem sobre a UTIN.

## SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

Posteriormente a busca foi realizada no período de outubro a dezembro de 2018, resultou em 39 artigos, dos quais 35 foram excluídos; após essa pré-seleção os artigos foram selecionados para análise, sendo: 31 removidos após a leitura dos resumos; destes 01 artigo estava repetido nas bases de dados, então 07 artigos foram selecionados para elegibilidade; após a leitura, ainda foram removidos 03 artigos. Resultando em 04 artigos que compuseram a amostra final, como descrito abaixo no fluxograma 01. Na última etapa os dados coletados foram criteriosamente analisados.

### RESULTADOS

**Fluxograma 01:** processo de seleção dos artigos nas bases de dados de acordo com o prisma (2009), São Paulo, 2018.



Bases de dados	DeSC	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos selecionados
<b>LILACS</b>	Estresse AND Enfermeiro AND Neonatal	07	05	2
<b>BDENF</b>	Estresse AND Enfermeiro	1	1	0
<b>SCIELO</b>	Estresse AND Enfermeiro AND Neonatal	32	30	2
<b>TOTAL</b>	-			<b>4</b>

Artigo	Ano de publicação	Título	Objetivo	Método	Resultados
<b>01</b>	2008	Fatores que desencadeiam estresse no enfermeiro no neonatal.	Identificar sinais e sintomas de estresse em enfermeiros que atuam no neonatal	Quantitativo, descritivo e exploratório.	O estresse vem de sentir-se desvalorizado, acúmulo de funções e falta de funcionários.
<b>02</b>	2008	Estresse de enfermeiros com atuação em unidade de terapia intensiva.	Identificar presença de estresse em enfermeiros que atuam em UTI relacionando outros fatores.	Quantitativo, transversal através de levantamento de dados.	O estresse em enfermeiros na UTI predomina em mulheres devido múltiplas funções voltadas para família e trabalho.
<b>03</b>	2011	Perfil dos profissionais de terapia intensiva relacionado com estresse.	Analisar o estresse nos enfermeiros da UTIN e como amenizar esse estresse.	Descritivo e transversal	São mais estressados profissionais do sexo feminino com 10 a 20 anos na UTIN.
<b>04</b>	2013	Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva.	Avaliar o estresse de enfermeiros dentro da UTI e identificar agentes estressores	Estudo Transversal	Fatores externos são mais estressantes para enfermeiros do que as instabilidades do estado de saúde do paciente.

**SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**

**Quadro 03:** Artigos selecionados de acordo com: ano de publicação, título, objetivo, método e resultados. Brasil, 2019.

**DISCUSSÃO**

Como foi apontado em vários estudos, os enfermeiros que atuam nas UTIs estão propícios a ter seu nível de estresse altíssimo, com os profissionais que tem sua atividade laboral no setor neonatal a gravidade desse esgotamento é maior, por tratar-se de um local que necessita de conhecimento específico, habilidades e contensão de emoções, como concorda<sup>5</sup>.

Portanto o dado confirma-se que o grau de estresse entre os profissionais de enfermagem esta correlacionado com a grande imposição que são sujeitados, devido ao estado de saúde desses pacientes internados em UTIN, pois precisam de cuidado diversificado por se tratar de situações de gravidade<sup>6</sup>.

Outro fator apontado é a carga de trabalho exercida pelo enfermeiro, a dupla jornada lhe causa uma exaustão física, ressaltando que na sua maioria os profissionais são do sexo feminino interferindo no cuidado a se ter com os neonatos, por que há uma insegurança em realizar certos procedimentos nos recém-nascidos<sup>7</sup>.

Dentre os diversos fatores, observou que o estresse entre os enfermeiros que trabalham em instituições públicas ou privadas está diretamente ligado com a atuação noturna, referentes a privação do sono levando esse profissional a ter danos à saúde que podem ser problemas psíquicos e alteração no estado emocional<sup>8</sup>.

Dessa maneira, o estresse vem devido ao modo de vida levado pelos profissionais, que por sua vez não costumam ter habito saudáveis que ajude no desenvolvimento das atividades laborais, pois o ambiente hospitalar por si só gera um estresse e com isso a adaptação ao ambiente é mais difícil. Levando assim a enfermagem a ocupar o 3º lugar entre as profissões mais estressantes do mundo<sup>9</sup>.

O estresse se manifesta em duas fases, a primeira de resistência, em que o organismo se empenha para recuperar-se, mantendo assim a homeostase diante dos fatores estressores, se nada for feito então o organismo se mantém desgastado, desencadeando a segunda fase de exaustão, que são os aparecimentos de doenças<sup>10</sup>.

**SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**

O que desencadeia o estresse é a questão de que para cada indivíduo que trabalha na UTIN o esgotamento vem de forma e momento diferente em cada um, ressaltando que o profissional tem que lidar com a morte, família do cliente, ansiedade, problemas relacionados a administração entre outros<sup>11</sup>.

Foi realizado uma pesquisa em uma UTIN onde aponta umas das principais causas de estresse dos profissionais dessas unidades são os ruídos, nos 3 turnos avaliados esses ruídos estavam acima dos valores necessários que intercederam de forma insatisfatória tanto para os profissionais quanto para os neonatos. Sugeriu também que pode ser minimizado o problema com implementações, para que haja mudanças nesses ambientes tornando mais agradável possível<sup>12</sup>.

Uma pesquisa trouxe como dado que 53,8% dos profissionais jovens tem maior índice de estresse alto e que 46,2% são mais velhos com níveis de estresse menor comparado com os jovens, pois o fator idade mostra que profissionais com idade acima de 41 anos que atuam na UTIN são menos ansiosos e estressados<sup>13</sup>.

Porém, afirma que quanto mais tempo o profissional é atuante no setor neonatal maior é seu nível de estresse. Este percentual pode chegar em média 35% dos enfermeiros que exercem sua atividade nesse setor hospitalar<sup>3</sup>

O estudo demonstrou que devido ao tempo de convívio diário com pacientes internados nesses setores se estabelece muitas vezes vínculos afetivos de forma rápida e intensa, por estarem ligados ao processo de morte ou piora do estado clínico desses pacientes, acarretando em sentimentos de fracasso pelos profissionais levando a um estado altamente estressante<sup>14</sup>.

A exaustão e esgotamento vem do sofrimento que o enfermeiro sente constantemente dos pacientes quando ele presta seu atendimento, mesmo assim não se tem um final quando sua carga horária diária acaba, o profissional permanece em mais um dia exaustivo. As solicitações que são feitas ao enfermeiro pelos médicos e familiares dos neonatos agravam ainda mais esse estado de sofrimento que posteriormente irá ocasionar o estresse<sup>15</sup>.

O longo tempo de trabalho dentro das unidades de Terapia Intensiva diminui o convívio social fora deste ambiente, dificultando relacionamento entre familiares e atividades que proporcionam bem-estar físico para esse profissional<sup>16</sup>.

## **SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**

A assistência continua prestada ao paciente é um fator que gera o estresse no profissional de enfermagem, pois ele fica sujeito a solucionar problemas que podem fugir do seu controle, tais como: o contato com a dor, medo, irritabilidade dos neonatos, o choro, o som de equipamentos de monitorização contínua, entre outros. Por estes fatores gera o estresse nos profissionais que acarreta a consequências como falta de sono, cefaleias, alteração de humor, ansiedade e aumento da Pressão arterial devido o estresse e outros sintomas<sup>17</sup>.

A falta de relacionamento entre os profissionais dentro do ambiente de trabalho é um dos principais problemas causadores de estresse, os conflitos entre a equipe geralmente estão relacionados a competição nas atividades, tornando assim um fator angustiante dentro do trabalho<sup>18</sup>.

No entanto, o maior fator que estressa o enfermeiro da UTIN é a carga horária trabalhada e nas relações entre os colegas de trabalho. Em sua pesquisa sobre as alas mais estressantes, o setor neonatal é 4,59% maior comparando com outros setores hospitalar<sup>19</sup>.

O maior fator que desencadeia o esgotamento psíquico e físico na enfermagem é o ambiente, por que o local onde fica os clientes neonatos é um ambiente fechado, sem janelas e com barulhos. E como os turnos muitas vezes são longos, o enfermeiro fica muito tempo exposto a esse ambiente que vai desencadeando vários tipos de estresse no trabalhador da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)<sup>20</sup>.

Contrariando as informações adquiridas, em que aponta que os profissionais enfermeiros devem estar à disposição dos pais e familiares dos RNs internados cotidianamente e sempre dispostos para adaptá-los, porém, cada ambiente tem seus horários de visitas, torna-se muito estressante para os enfermeiros terem que dar assistência aos familiares o tempo inteiro, pois a prioridade são os RNs internados<sup>21-22</sup>.

## **CONCLUSÃO**

No período moderno em que vivemos nos deparamos em diversas situações, podendo ser satisfatórias ou negativas, portanto os profissionais enfermeiros são acometidos diariamente com diversos fatores estressantes em ambientes de trabalho, tais situações que estão ligadas diretamente a saúde do paciente, principalmente nos setores de unidade de terapia intensiva neonatal. De acordo



**SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**

com o fato esses profissionais atuantes no setor intensivo tendem a ser mais estressados e decorrente disso tem uma maior facilidade de desenvolverem transtornos psicológicos

Os principais fatores estressores evidenciados foram: Adaptações constantes diante das tecnologias exigidas desses setores de alta complexidade, envolvimento afetivo obtido pela convivência diária com os pacientes internados, as exigências e responsabilidades que são impostas sobre grande pressão psicológica, excesso de trabalho decorrentes as duplas jornada de trabalho devido a carga horária e o medo que esses profissionais desenvolvem por situações que podem fugir do controle, sendo um deles a morte desses pacientes internados entre outros.

Portanto, é necessário realizar ações visando a redução do estresse na UTIN, possibilitando um trabalho com mais qualidade de vida.

**REFERÊNCIAS**

1. ANDOLHE, R. BARBOSA, R. L, et al. 2015. **Enfermagem de unidades de terapia intensiva: fatores associados**. Rev. esc. enferm. USP vol.49 no.spe São Paulo Dec. 2015. Disponível em : <http://www.scielo.br/?lng=pt>
2. SANTOS, E. C, SANTOS, C. A, et al 2018. **O Estresse do Enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva**. GEP NEWS, Maceió, V.2, n.2, p. 16-22, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.googleacademico.com.br>
3. ANVERSA, R. S. M, UBESSI, L. D, STUMM, E. M. F, 2011. **Perfil de profissionais de terapia intensiva neonatal relacionado com estresse**. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 25, n. 3, p. 269-276, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/?lng=pt>
4. SOUZA, M. T, SILVA, M, D, CARVALHO, R, 2010. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: <http://bases.bireme.br.BDENF>
5. MELLO, R. C. C, REIS, L. B, RAMOS, F. P 2016. **Estresse em profissionais de enfermagem: importância da variável clima organizacional Gerais**. Rev. Interinst. Psicol. vol.11 no.2 Belo Horizonte jul./dez. 2016. Disponível em : <http://www.scielo.br/?lng=pt>.
6. FOGAÇA, M. C et al, 2009. **Fatores que tornam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia intensiva pediátrica e neonatal: estudo de revisão bibliográfica**. Rev. bras. ter. intensiva vol.20 no.3 São Paulo July/Sept. 2009. Disponível em: <http://bases.bireme.br.BDENF>

**SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**

7. OLIVEIRA, R. K. M, COSTA, T. D, SANTOS, V. E. P, 2013. **Síndrome de burnout em enfermeiros: uma revisão integrativa.** R. pesq.: cuid. fundam. online 2013 jan./mar. Disponível em : <http://www.scielo.br/?lng=pt>
8. VERSA, G. G, 2012. **Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno.** Disponível em: <https://googleacademico.com.br>.
9. TEIXEIRA, L. B, VELOSO, L. U. P, et al, 2017. **Estresse ocupacional na enfermagem atuante na unidade de terapia intensiva.** Investig. Enferm. magen Desarr. ISSN 0124-2059 19 (2): 195-211, julio-diciembre de 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/?lng=pt>.
10. FABRI, J. M. G et al, 2018. **Estresse ocupacional em enfermeiros da pediatria: manifestação físicas e psicológicas.** Rev. Baiana de Enfermagem; 32, 2018. Disponível em: <http://bases.bireme.br.BDENF>
11. MONTE, P. F, et al, 2013. **Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva.** Acta paul. enferm. vol.26 no.5 São Paulo 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/?lng=pt>.
12. VERA, S. O et al., 2018. **Fontes estressoras em pacientes de unidade de terapia intensiva neonatal.** Rev Rene. 2018;19:e3478. Disponível em: <http://www.scielo.br/?lng=pt>.
13. AFECTOR, M. C. P, TEIXEIRA, M. B, 2009. **Avaliação do estresse e da síndrome de burnout em enfermeiros que atuam em uma unidade de terapia intensiva: um estudo qualitativo.** Universidade Guarulhos/ SP. Disponível em : Lilacs (ScientificElectronic Library Online)
14. SANTINI, A. M et al. **Estresse: vivência profissional de enfermeiras que atuam em uti neonatal.** Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):78-85. Disponível em: <https://googleacademico.com.br>.
15. MARTINS, J. T, ROBAZZI, M. L. C, 2009. **O trabalho do enfermeiro em unidade de terapia intensiva: sentimentos de sofrimento.** Rev Latino-am Enfermagem 2009 janeiro-fevereiro; 17(1) [www.eerp.usp.br](http://www.eerp.usp.br). Disponível em: : <https://googleacademico.com.br>
16. INOUE, K. C et al, 2013. **Estresse ocupacional em enfermeiros intensivistas que Prestam cuidados diretos ao paciente crítico.** Disponível em: <https://googleacademico.com.br>
17. CAVALHEIRO, A. M, JUNIOR, D. F. M, LOPES, A. C, 2008. **Estresse de enfermeiros com atuação em unidade de terapia intensiva.** Rev Latino-am Enfermagem 2008 janeiro-fevereiro; 16(1) [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae). Disponível em: [://www.google.com.br](http://www.google.com.br)
18. GOMES, G. C, FILHO, D. L, ERDMANN, A. L, 2006. **O sofrimento psíquico em trabalhadores de UTI interferindo no seu modo de viver a enfermagem.** R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2006 jan/mar; 14(1):93-9. • p.93. Disponível em: <https://googleacademico.com.br>
19. OLIVEIRA, E. M, MARASCHIN, M. S, SOUZA, E. A. TONINI, S. S. **Nível de estresse em enfermeiros de uma instituição hospitalar.** rev.nursing 2018. Disponível em: <http://bases.bireme.br.BDENF> e Lilacs (ScientificElectronic Library Online)

**SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**

20. CORONETTI, A et al 2006. **O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador**. Arquivos Catarinenses de Medicina Vol. 35, no . 4, de 2006 37. Disponível em: <http://www.scielo.br/?lng=pt>.
21. REICHERT, P. S, LINS, R. N. P, COLLET, N, 2007. **Humanização do Cuidado da UTI Neonatal**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 09, n. 01, p. 200 - 213, 2007. Disponível em: : <http://www.scielo.br/?lng=pt>.
22. ALVES, C. A, DESLANES, S. F, MITRE, R. M. A, 2009. **Desafios da humanização no contexto do cuidado da enfermagem pediátrica de média e alta complexidade**. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.13, supl.1, p.581-94, 2009. Disponível em : <http://www.scielo.br/?lng=pt>